

OFÍCIO Nº xxxx/2020-Câmara Setorial da Carne Bovina

Brasília, XX de XXXXXXXX de 2020.

A Sua Excelência a Senhora

TEREZA CRISTINA CORRÊA DA COSTA DIAS

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ASSUNTO: Solicitação de gestão de conteúdo do “Guia Alimentar para a População Brasileira” – Ministério da Saúde

Senhora Ministra,

Solicitamos o apoio deste ministério para gestão do conteúdo publicado no “Guia Alimentar para a População Brasileira”, de autoria do Ministério da Saúde.

O guia, publicado em 2014, deixa claro o direcionamento ideológico ao criticar, de forma equivocada, as produções pecuárias. O capítulo 2, “a escolha dos alimentos”, expõe as recomendações e orientações gerais para seleção dos alimentos que devem compor uma alimentação nutricionalmente balanceada. Entre os principais pontos, apresenta os motivos extra nutricionais (sociais, ambientais e culturais) para a escolha dos alimentos, matéria que não cabe ao guia opinar.

As carnes, de modo geral, são excelentes fontes nutricionais alto valor biológico. Diversos estudos já apontam que as gorduras animais não possuem correlação com as doenças cardíacas, inclusive voltando a ser recomendadas em detrimento do uso de gorduras vegetais, desqualificando a afirmação anterior de que o consumo está ligado a doenças cardíacas (Malhotra A., et al., 2017).

O Guia não deve indicar a redução de produtos de origem animal, e sim indicar que devem ser consumidos em quantidades adequadas, conforme o perfil metabólico individual.

O documento aponta motivos sociais e ambientais para escolha dos alimentos, fator que não deve ser discutido no âmbito nutricional por se tratar, exclusivamente, de entendimento individual. Além de direcionar ideologicamente as pessoas, podem-se levantar diversas inverdades na argumentação apresentada: a primeira é em relação a participação da agricultura familiar na atividade, sustentando que a produção pecuária é majoritariamente por grandes produtores e empresas rurais. A produção pecuária é extremamente difundida, presente em 99,5% dos estados, com mais de 49% dos estabelecimentos rurais envolvidos e quase 46% do pessoal ocupado ligado a atividades de produção animal. (IBGE, 2017)

Quando se trata da divisão entre produção familiar ou não, a pecuária representa 36,8% dos estabelecimentos familiares, com mais de 33% do pessoal ocupado nessa categoria, sendo a atividade agropecuária com maior participação de propriedades familiares (IBGE, 2017).

Outra informação incorreta é de que os alimentos de origem animal possuem maior responsabilidade na emissão dos gases do efeito estufa e uso de água, quando se sabe que 97% da água utilizada na produção pecuária é classificada com verde ou azul, ou seja, continuam no meio ambiente sem causar problemas, e os outros 3% possuem forte regulamentação para tratamento (EBC, 2018). Ainda mais grave são as afirmações que se referem aos gases do efeito estufa, que contradizem estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) que demonstram que a pecuária de corte pode ser um excelente mecanismo no sequestro de carbono, passando de atividade emissora para sequestradora de carbono, haja vista o protocolo Carne Carbono Neutro da empresa. (EMBRAPA, 2017).

A afirmação de que é necessária a abertura de novas áreas para produção é falaciosa e comprova o desconhecimento sobre a atividade, que aumentou a produtividade em mais de 50% nos 20 anos, reduzindo a área utilizada em 13% no período (ABIEC, 2019).

A falta de conhecimento em relação a cadeia produtiva continua ao argumentar que produções intensivas são mais nocivas ao meio ambiente, mais estressantes aos animais e poluentes ao solo devido ao uso contínuo de antibióticos. Os insumos utilizados nas atividades agropecuárias passam por processos rigorosos de aprovação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, possuindo normas claras sobre a fabricação e utilização.

Além disso, os produtos passam por análises laboratoriais para comprovar sua segurança alimentar. No caso do Leite e da Carne são submetidas as análises de Limites Máximos de Resíduos, enquanto os grãos são submetidos ao Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos.

Por fim, o Guia submete ao leitor a informação de que produtos oriundos de sistemas orgânicos e agroecológicos são mais saudáveis que produtos oriundos e outros sistemas de produção, demonstrando claro desconhecimento do setor produtivo, e novamente impondo a visão doutrinada ao consumidor.

Desta forma, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina, solicita intermediação deste Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na gestão dos textos, junto ao Ministério da Saúde.

Respeitosamente,

ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO

Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina

Referências:

Malhotra A, Redberg RF, Meier P. Br J Sports Med 2017;51:1111–1112. Published Online First 1 April 2017 Br J Sports Med 2017;51:1111–1112. doi:10.1136/bjsports-2016-097285

Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne, BEEF REPORT - Perfil da Pecuária no Brasil 2019 – disponível em < <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2019/>> acesso em 13/02/2020

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Marca-Conceito Carne Carbono Neutro, 2017 – disponível em < <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/3488/marca-conceito-carne-carbono-neutro>> acesso em 13/02/2020

Empresa Brasileira de Comunicação, 2018 <<http://www.ebc.com.br/especiais-aqua/aqua-invisivel/>> acesso em 13/02/2020

Censo agropecuário, 2017, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019, disponível em <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>> acesso em 13/02/2020